

Apelo para Piero Mancini

Acabo de saber que Piero Mancini foi preso no Brasil e que o Estado italiano pede a sua deportação. Gostaria de oferecer aqui um pequeno testemunho sobre esse meu amigo e companheiro, uma figura luminosa das lutas operárias e estudantis dos anos que se seguiram a maio de 68 na Itália.

Piero Mancini é um companheiro que lutou e organizou as lutas dos operários, dos estudantes e dos desempregados ao longo de toda a década de 1970. Estudante brilhante e sociólogo da Universidade de Trento, após terminar sua graduação, organizou dentro do sindicato da esquerda católica (a Federação Italiana dos Trabalhadores Metalúrgicos) um importante grupo de militância e de estudo. Participou, junto com outros jovens intelectuais como Giovanni Arrighi e Romano Madera, da organização do movimento estudantil de Milão.

No auge das lutas da década 68-79, Piero Mancini optou pela autonomia de classe, com grupos que faziam dentro da classe operária italiana o mesmo trabalho que o PT fez no Brasil. Piero participou e apoiou os primeiros coletivos formados por feministas e trabalhadores autônomos e pioneiros do precariado metropolitano. Quando começou a repressão contra a autonomia da Itália do Norte, Piero – então um dos dirigentes dos movimentos em Milão extremamente crítico com relação às formas violentas que alguns setores tinham escolhido – deixou a Itália, num momento de grande consciência crítica e antecipação das involuções possíveis no interior do próprio movimento.

Posso testemunhar tudo isso. E o faço em nome da grande amizade e estima por Piero Mancini. Mesmo que nosso diálogo tenha sido esporádico depois de 1979, sei que ele manteve o tempo todo uma grande fidelidade aos ideais de renovação que animaram sua juventude, além de grande lucidez na interpretação da crise da cultura, da política e da civilização italiana.

Sinto-me inconformado pelo fato de que esse homem sábio e inocente possa hoje estar sendo perseguido por uma justiça italiana cega, partidária e fratricida. E isso justamente quando o único problema pendente atualmente na Itália é a anistia e o reconhecimento da função cívica dos movimentos dos anos 1970. E, nesse exato momento, um governo quase fascista, feroz em suas opções anti-libertárias e vingativo, pede ao Brasil a extradição para a Itália de um homem livre, para aprisioná-lo.

Esperamos, pelo respeito que temos por nós mesmos e pela parte da história italiana que vivenciamos, que essa abjeta tentativa dos reacionários italianos – vulgares defensores de uma pátria exaurida – responsáveis pela morte de Moro, seja barrada e que Piero Mancini seja libertado imediatamente. Principalmente quando sabemos que Piero, um fiel e agudo intérprete da revolução democrática ora em curso no Brasil, vê na chegada do governo do PT e do presidente Lula ao poder a realização de alguns ideais de sua juventude militante. Sendo assim, como poderia um governo do PT manter na prisão um homem que compartilha da mesma paixão pela reconstrução democrática?

Saúdo cordialmente a todos os amigos e companheiros brasileiros, suplicando que se juntem a mim na mobilização em favor de Piero Mancini.

Afetuosamente,
Toni Negri